



# INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Abril 2019

## **Presidência**

Rosário Bernardo Francisco Fernandes

## **Presidente**

## **Coordenação e Direcção**

Beto Cordeiro

Director Nacional

Adriano Matsimbe

Director Nacional Adjunto

## **Ficha Técnica**

**Título:** Indicadores de Confiança e Clima Económico  
Abril 2018

## **Editor**

Instituto Nacional de Estatística  
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas  
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7  
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701, +258 82 30 35 982  
E-mail: info@ine.gov.mz  
Homepage: www.ine.gov.mz  
Maputo – Moçambique

## **Produção**

Santos Francisco Júnior  
Jorge Chemane  
Ildefonso Pira Alves  
António Ferreira Júnior

## **Colaboradores**

Delegações Provinciais do Instituto Nacional de Estatística

## **Design e Grafismo**

António Guimarães  
Mário Chivambo

## **Difusão**

Instituto Nacional de Estatística

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.  
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

### **ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL**

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

### **AUTORIDADE ESTATÍSTICA**

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

### **SEGREDO ESTATÍSTICO**

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.  
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

### **ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES**

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

## Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL .....	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares .....	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água .....	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas .....	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS .....	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica .....	- 12 -

## **INTRODUÇÃO**

---

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião dos agentes económicos acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês em análise.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Maio de 2019

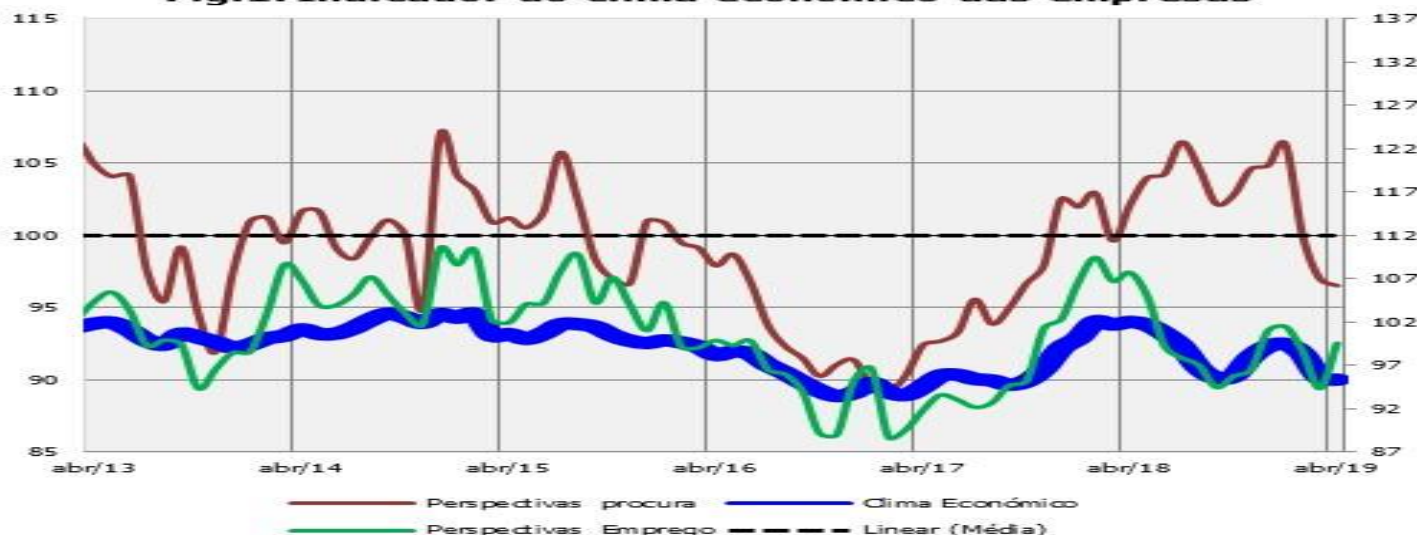
## 1. ANÁLISE AGREGADA

### 1.1. Clima económico

#### Clima económico com sinais de recuperação em Abril

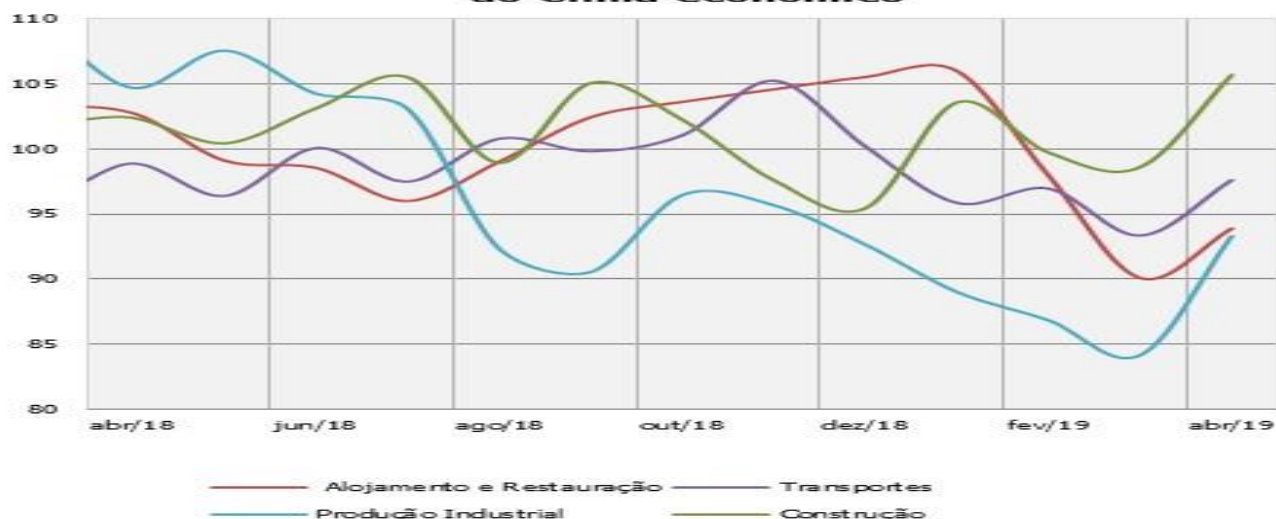
O indicador do clima económico (ICE) recuperou ligeiramente depois de abrandamento registado em Março, facto que esteve em linha com as expectativas de emprego apreciadas positivamente, o que todavia contrariou a perspectiva de procura que continuou com perfil descendente pelo terceiro mês consecutivo, apesar de alguns empresários das zonas afectadas continuarem a ressentir-se das recentes intempéries.

**Fig.1. Indicador do clima económico das empresas**



A recuperação ténue do ICE deveu-se, sectorialmente, à avaliação favorável do indicador em todos os sectores, com maior destaque para os sectores da produção industrial, de construção, bem como à melhoria da confiança nos sectores de hotelaria e dos serviços de transportes que incluem a armazenagem relativamente ao mês de Março.

**Fig.1.1 - Contribuintes Sectoriais do Estágio actual do Clima económico**



## 1.2. Expectativa da procura

### Demanda com perspectivas de queda pelo terceiro consecutivo

O indicador da perspectiva da procura continuou em queda pelo terceiro mês consecutivo, apesar dessa situação ter sido num ritmo ténue. Esse agravamento da quebra da perspectiva da procura deveu-se à continuação da queda de perspectiva da procura no sector de transportes pelo segundo mês consecutivo, da avaliação desfavorável nos sectores da produção industrial e de outros serviços não financeiros no mês em análise. Todavia, os sectores de alojamento que incluindo restauração, de construção e de comércio registaram perspectivas positivas de procura.

Fig.1.2-Indicador de Perspectivas de Procura

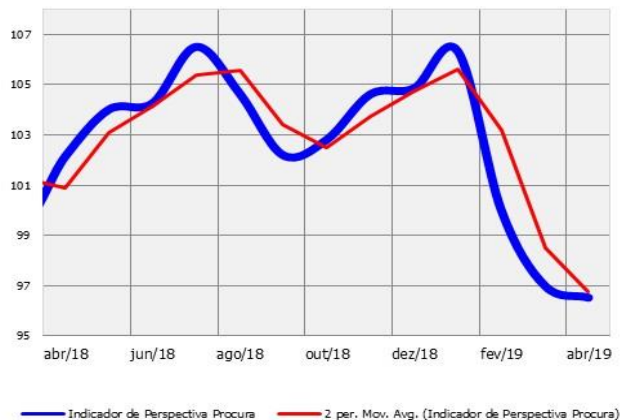
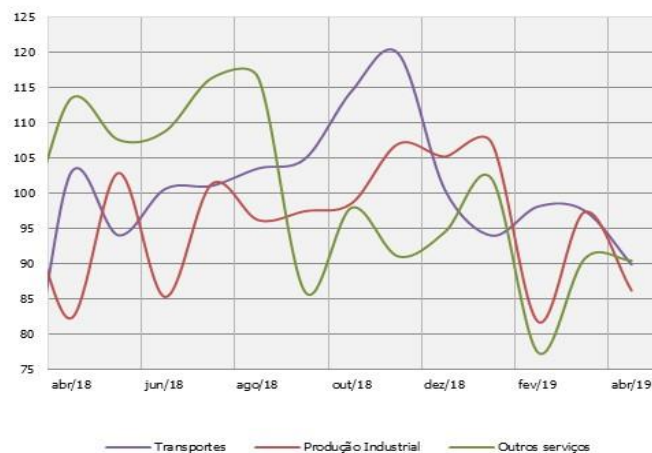


Fig.1.2.1-Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Procura



## 1.3. Expectativa de emprego

### Perspectiva de emprego recupera em Abril

O indicador da perspectiva de emprego registou um ligeiro incremento no mês de Abril, tendo-se situado o seu saldo abaixo do observado no mês homólogo. Essa perspectiva favorável de emprego em Abril foi influenciada pela expectativa positiva de emprego nos sectores de produção industrial, de transportes e de comércio, facto que contrariou a situação dos sectores de alojamento e restauração, de construção e de outros serviços não financeiros que diminuíram sua perspectiva de emprego no mês de referência.

Fig.1.3-Indicador de Perspectivas de Emprego

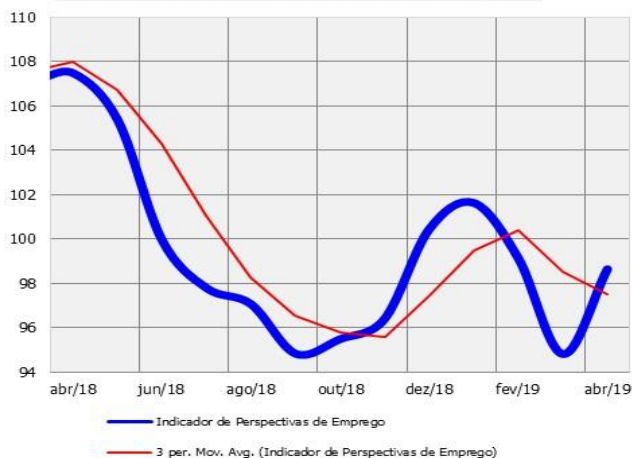
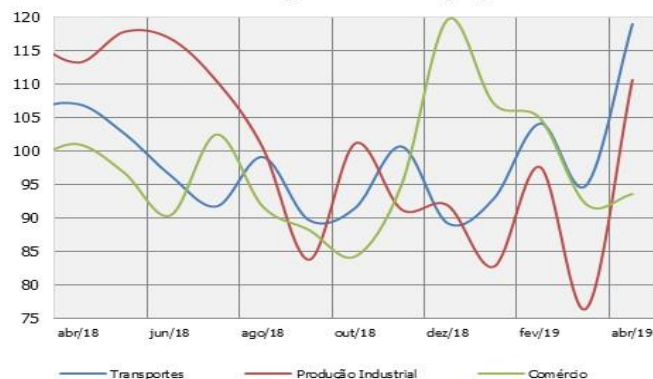


Fig.1.3.1- Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Emprego





## 1.4. Expectativa dos preços

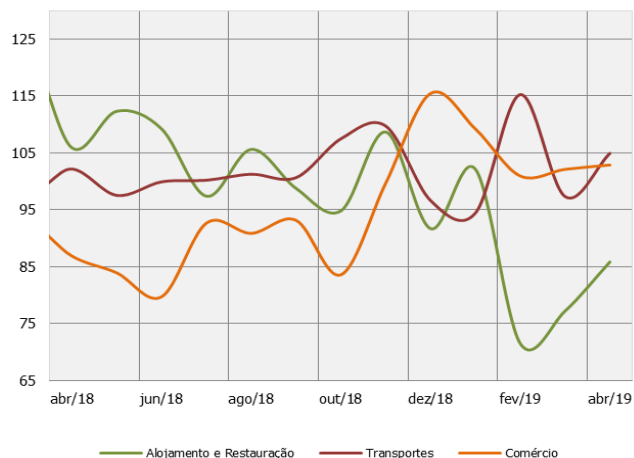
### Preços futuros com perspectivas queda

Em Abril, o indicador de perspectiva dos preços registou uma apreciação positiva face ao mês anterior, o que significa uma interrupção de dois meses de queda da perspectiva de preços e uma diminuição relativamente ao mês homólogo. Contribuíram para a perspectiva ligeiramente alta dos preços no período em análise, o aumento do indicador em todos sectores, excepto nos sectores de construção e de outros serviços não financeiros que previram um aumento dos preços futuros.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços



Fig.1.4.1.Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



## 1.5. Limitação da actividade

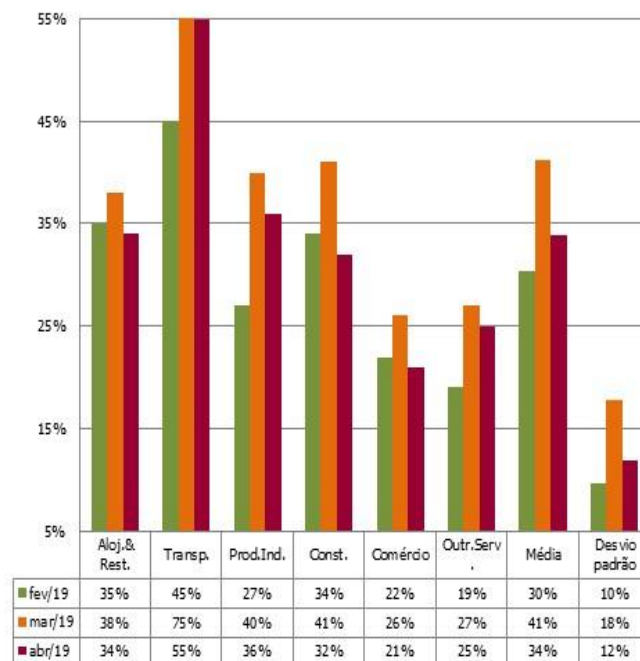
### Empresas com constrangimentos diminuem em 7% em Abril

Em média, 34% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo em Abril, representou uma diminuição numa magnitude de 7% de empresas com limitação de actividade face ao mês anterior, facto que esteve alinhado com o ICE que aumentou no período em análise.

Essa situação foi influenciada, pelos sectores de transportes, da produção industrial, de alojamento restauração e de construção que viram mais de 30% das suas empresas afectadas por algum obstáculo no seu desempenho no período de referência.

Em contrapartida, o de comércio e dos outros serviços não financeiros apresentaram menos de 30% das empresas com alguma limitação de actividade.

Fig.1.5- Limitação da Actividade Por Secção da CAE nos últimos 3 meses



## 2. ANÁLISE SECTORIAL

### 2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

#### Incremento da facturação recupera a confiança da actividade hoteleira, restauração e similares

Em Abril, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares voltou a apreciar-se positivamente, ainda que de forma ténue, depois de queda registada em Março.

A recuperação da confiança no sector deveu-se ao aumento muito favorável da facturação que terá resultado no aumento da perspectiva da procura no mês de referência, o que esteve em linha com a procura corrente que também se avaliou favoravelmente.

Em linha com o indicador síntese do sector, a perspectiva de preços também aumentou no mês em análise, facto que ocorreu num ambiente de incremento da perspectiva de capacidade hoteleira.

Cerca de 34% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação de actividade no mês de Abril, o que representou uma redução de 4% de empresas com constrangimentos face ao mês anterior, facto que esteve em linha com o indicador sectorial.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram, a baixa procura (42%), a concorrência (21%) e os outros factores não especificados (12%) em ordem de importância.

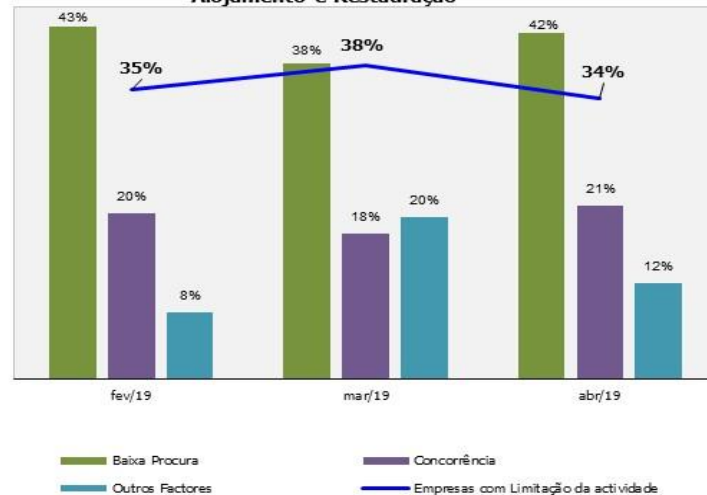
Fig.2.1-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Alojamento, Restauração e Similares



Fig.2.1.1-Perspectivas de Preços e da Capacidade Hoteleira



Fig.2.1.2 - Limitações de Actividade no Sector de Alojamento e Restauração





## 2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

### Confiança nos serviços de transportes dá sinais de recuperação

Em Abril, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes registou uma ligeira recuperação, tendo o seu saldo se situado abaixo da média da respectiva série cronológica.

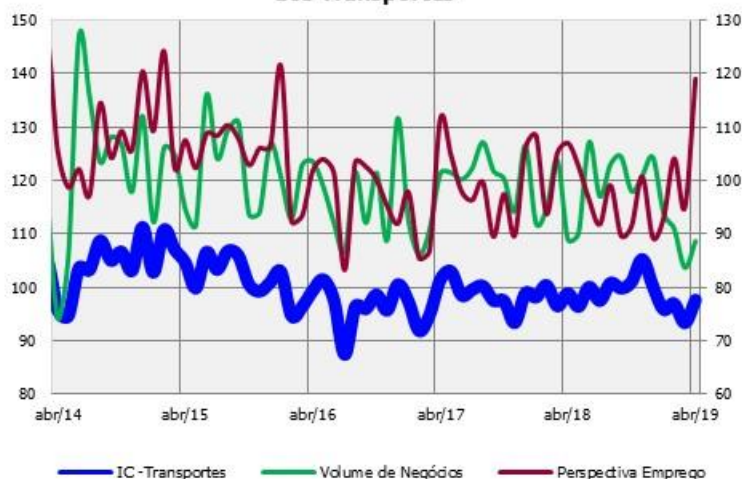
A recuperação ligeira do indicador em análise deveu-se ao aumento do volume de negócios o que favoreceu a subida das perspectivas de emprego para os próximos meses.

Em linha com o indicador síntese do sector, a carteira de encomendas registou um incremento substancial, o que permitiu a previsão de aumento do volume de negócios num horizonte de curto prazo.

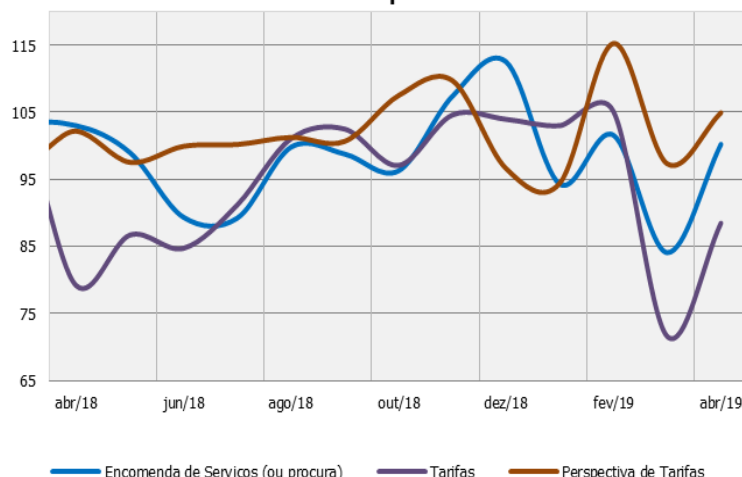
Cerca de 55% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo no período em análise, facto que representou 20% de aumento de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

No entanto, os elevados custos operacionais, a baixa procura, bem como os outros factores não especificados continuaram como obstáculos que mais influenciaram negativamente o desempenho do sector.

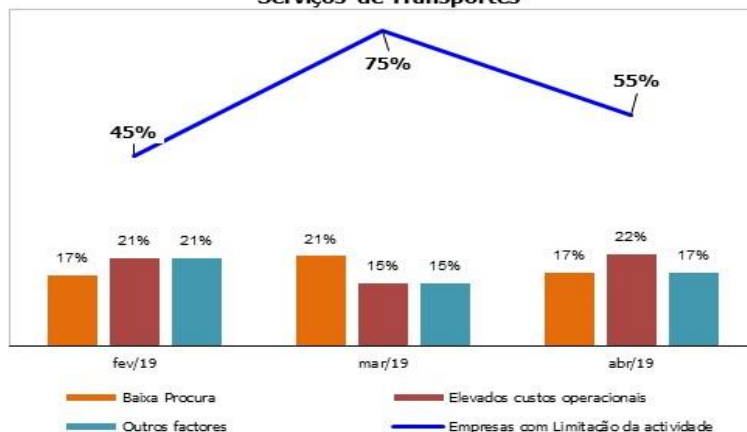
**Fig.2.2-Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes**



**Fig.2.2.1-Encomendas e Perspectivas das Tarifas no Sector dos Transportes**



**Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes**



### 2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

#### Perspectiva muito alta de emprego aumenta a confiança no sector industrial

Em Abril, o indicador de confiança do sector de produção industrial interrompeu a trajectória descendente que vinha registando nos últimos cinco meses da respectiva serie temporal, situação que se apresenta ainda abaixo da observada no mês homólogo de 2018.

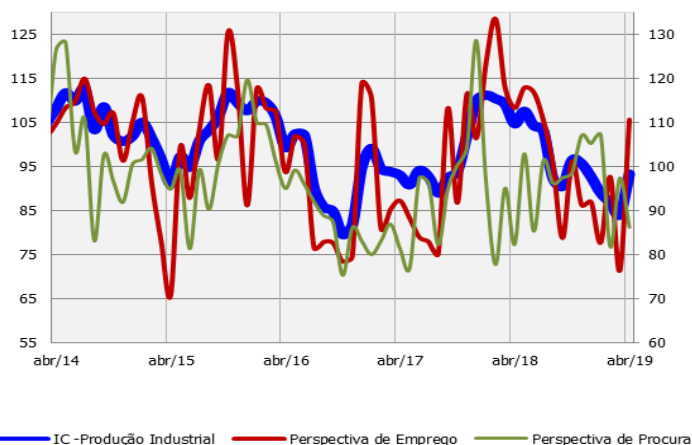
O aumento da confiança neste sector resultou da apreciação extraordinária das perspectivas de emprego para os próximos meses, bem como do aumento da actividade actual, facto que permitiu suplantar as perspectivas da procura que se avaliaram desfavoravelmente.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios da actividade em análise aumentou, a um ritmo considerável, o que permitiu a redução dos stocks nos armazéns industriais. A perspectiva dos preços, na opinião dos empresários do sector, foram de ténue subida no mês de referência.

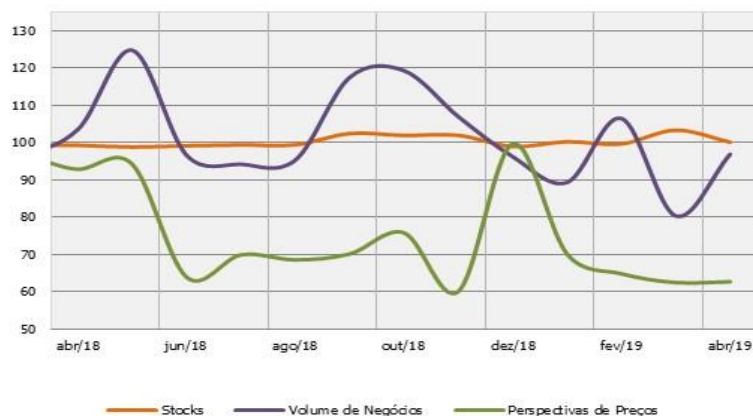
Cerca de 36% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou uma redução de 4% de empresas com dificuldades no desempenho das suas actividades face ao mês anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a falta de matéria-prima (20%), a concorrência (18%) e os outros factores não especificados (21%), como obstáculos mais importantes.

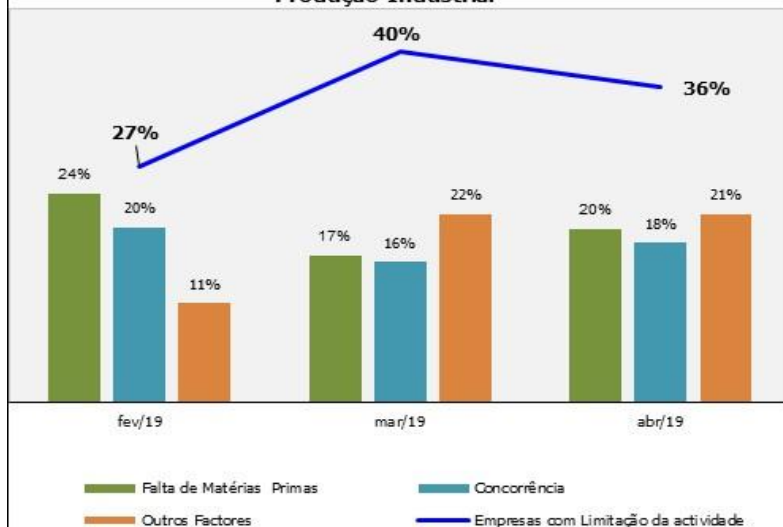
**Fig.2.3-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Indústrias, de Electricidade e Água**



**Fig.2.3.1-Vendas e Perspectivas de Preços no Sector Industrial, de Electricidade e Água**



**Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial**



## 2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

### Aumento da carteira de encomendas recupera a confiança no sector de construção

Em Abril, o indicador de confiança empresarial do sector da construção mostrou sinais de recuperação, depois de ter registado uma ligeira queda em Março.

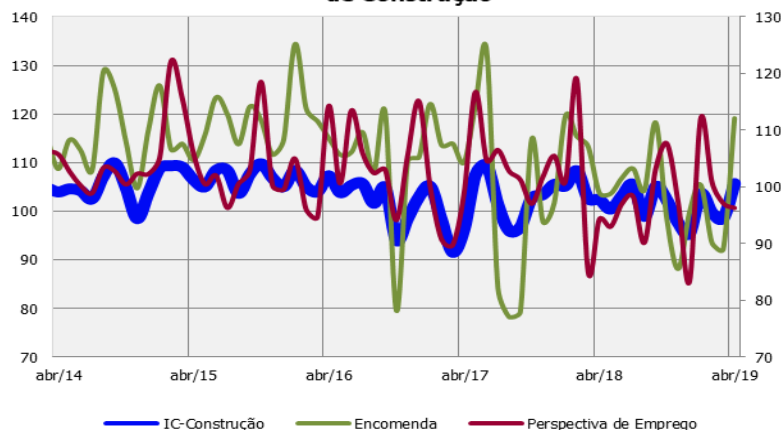
Esse incremento da confiança sectorial foi influenciado pelo aumento da carteira de encomendas (adjudicação de obras) e das perspectivas de volume de negócios, situação que permitiu suplantar a queda ligeira das perspectivas de emprego no mesmo período de referência.

Em linha com a carteira de encomendas, a actividade actual do sector registou também uma apreciação positiva numa atmosfera caracterizada por uma perspectiva de queda dos preços futuros.

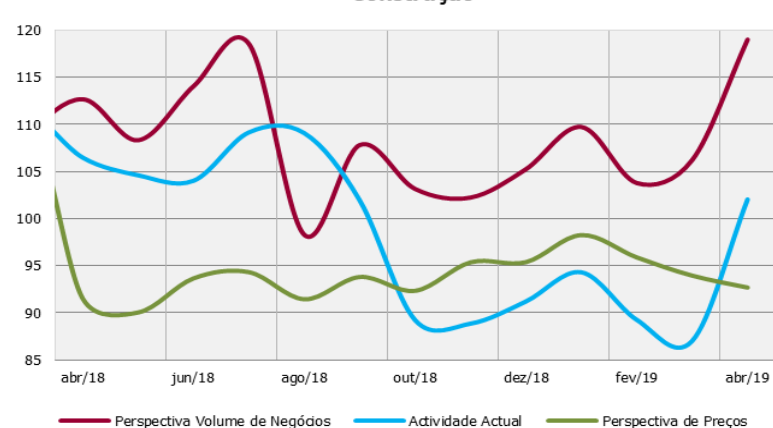
Cerca de 32% das empresas do sector sofreram no mês em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 9% de redução de empresas em dificuldades face ao mês anterior, facto que está alinhado com o indicador sectorial.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (32%), as condições climáticas desfavoráveis (23%) e os outros factores não especificados (24%) em ordem de importância.

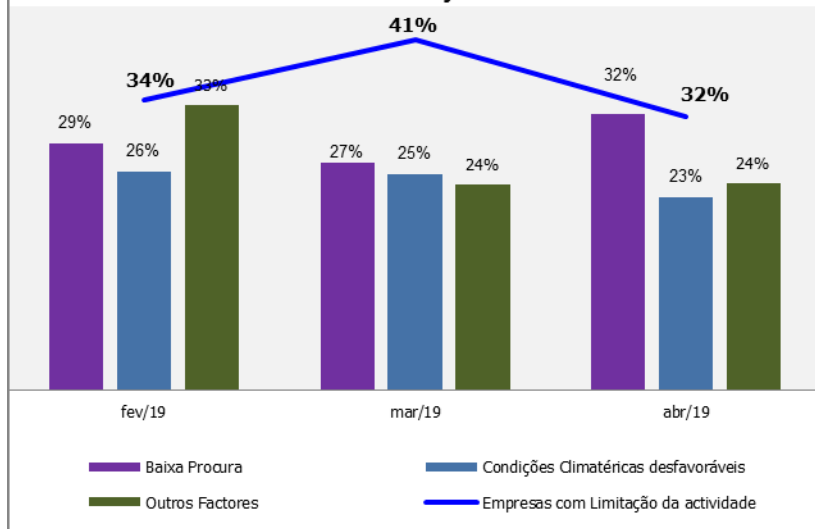
**Fig.2.4- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção**



**Fig.2.4.1 - Outros indicadores contribuintes no Sector da Construção**



**Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção**



## 2.5. Conjuntura do sector de comércio

### Aumento da actividade actual incrementa a confiança no sector do comércio

Em Abril, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) registou um incremento ligeiro face ao mês anterior, tendo o respectivo saldo se situado abaixo da média da respectiva série cronológica.

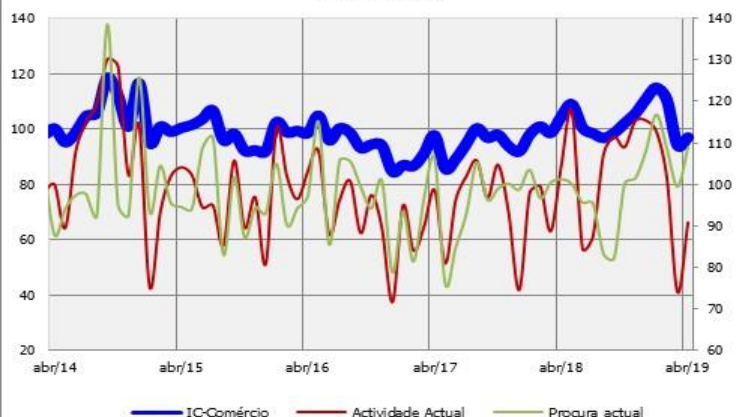
Esse aumento da confiança no sector em análise deveu-se à avaliação favorável de todos componentes do indicador síntese do sector mas com maior magnitude para a actividade actual que registou uma grande amplitude entre Março e Abril.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios actual e futuro registaram também um incremento, facto que esteve em linha com os preços que tiveram uma perspectiva de subida no mês de referência.

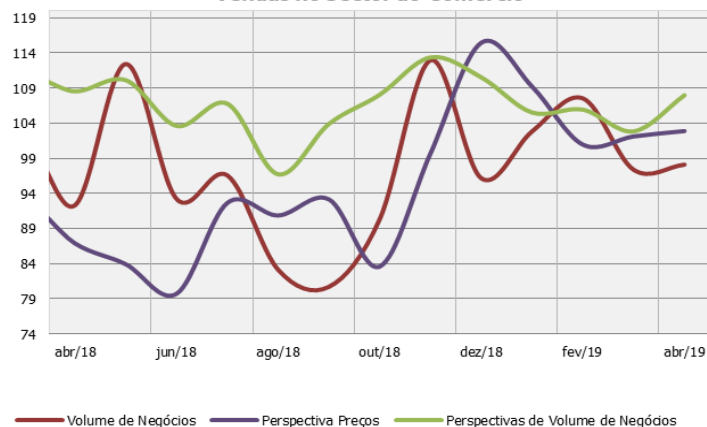
Cerca de 21% das empresas do sector do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no mês em análise, o que representou uma redução de 5% de empresas do sector em mau ambiente de negócios face ao mês anterior.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a concorrência (29%), baixa procura (24%), a falta de acesso ao crédito (16%) e os outros factores não especificados (29%).

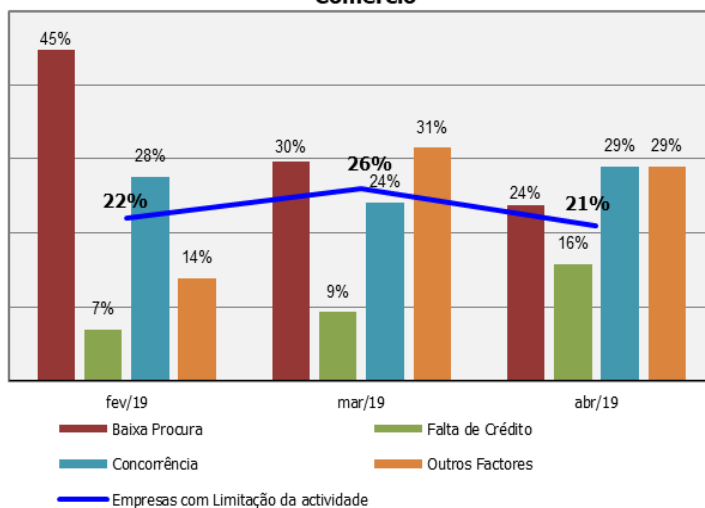
**Fig.2.5-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio**



**Fig.2.5.1 - Vendas Actuais, Perspectivas de Preços e das Vendas no Sector do Comércio**



**Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio**



## 2.6.Conjuntura dosoutrosserviços não financeiros

### Confiança no sector de outros serviços não financeiros consolida-se

Em Abril, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros aumentou ligeiramente, tendo o seu saldo atingido o nível mais alto dos últimos dez meses da respectiva série cronológica.

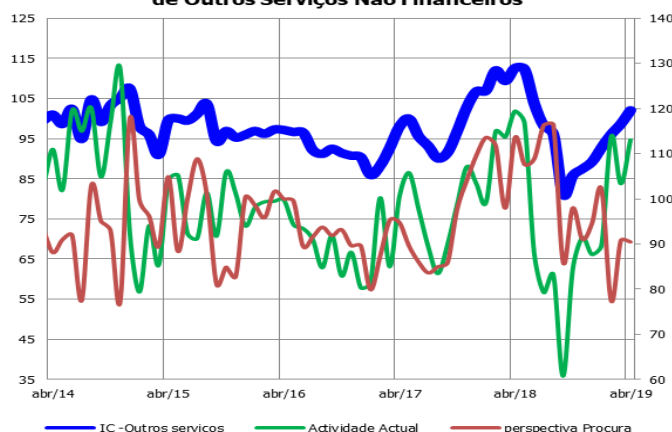
A consolidação do sector deveu-se ao aumento da actividade actual e à perspectiva de subida do volume de negócios, suplantando assim as apreciações negativas da procura futura no mesmo período de análise.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios também registou um incremento no período de referência, situação que foi acompanhada pela queda da procura actual e da perspectiva de preços.

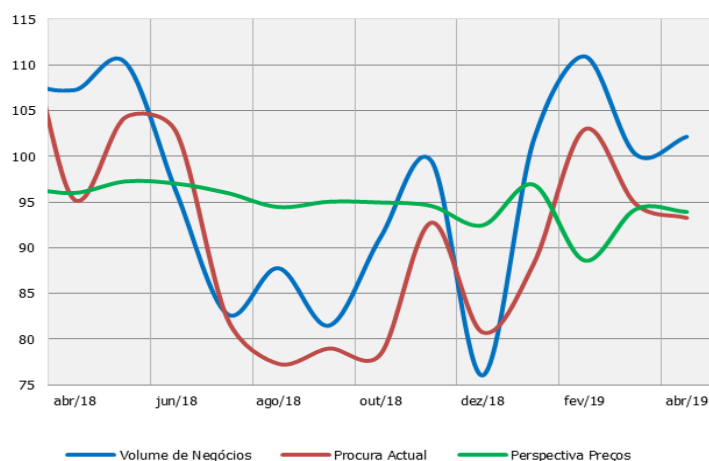
Cerca de 25% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no mês de referência, o que representou 2% de redução de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (31%), a concorrência (22%), a falta de acesso ao crédito (14%) e os outros factores não especificados (19%), como factores limitantes de maior relevância.

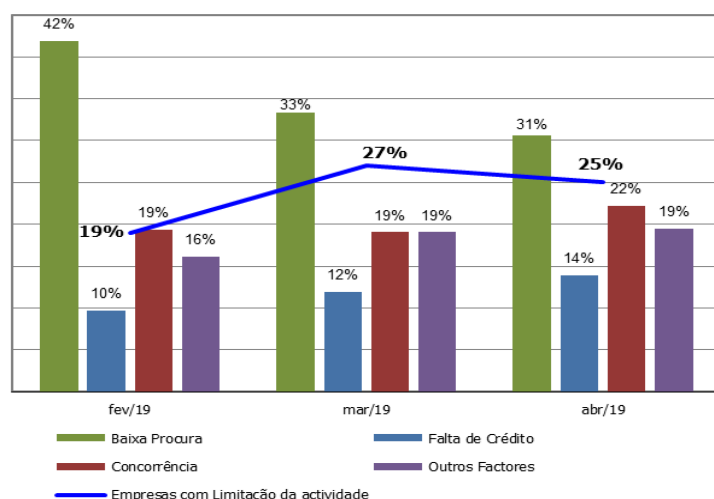
**Fig.2.6-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros Serviços Não Financeiros**



**Fig.2.6.1 - Vendas, Procura Actual e Perspectiva de Preços nos Outros Serviços Não Financeiros**



**Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros**



### 3.ANEXOS

#### 3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2019)

Indicadores diversos	Saldo do mês(Abril-2019)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados							
Indicador do Clima Económico	95,4	103,3	fev/15	87,5	jan/04	99,6	2,3
Indicador de Expectativas de Emprego	99,6	115,7	dez/10	82,5	jan/04	100,0	5,5
Indicador do emprego actual	100,3	113,9	dez/10	86,5	out/05	100,0	5,0
Indicador de Expectativas de Procura	96,5	117,6	dez/10	86,9	jan/04	100,0	5,1
Indicador de Expectativas de Preços	87,9	117,7	jan/11	84,1	fev/12	100,0	5,4
Indicador de Confiança por sector							
Alojamento, Restauração e Similares	93,9	121,2	dez/12	3,8	fev/17	99,5	10,7
Volume de Negócios	91,7	141,5	ago/12	57,6	fev/17	100,0	12,0
Procura Actual	94,9	155,7	fev/07	60,1	fev/17	100,0	12,0
Perspectiva de Procura	101,1	156,4	jan/12	63,8	nov/04	100,0	12,0
Transportes	97,6	126,3	dez/12	87,4	jul/16	100,0	6,0
Volume de Negócios	88,6	132,0	jan/09	69,3	dez/10	100,0	12,0
Perspectiva Emprego	119,0	173,5	out/10	73,2	set/10	100,0	12,0
Perspectiva Volume de Negócios	89,9	175,1	out/12	76,0	mar/18	100,0	12,0
Produção Industrial	93,3	117,8	dez/09	79,6	out/16	99,9	6,8
ActividadeActual	94,9	127,9	fev/11	64,3	jan/05	100,0	12,0
Perspectiva Emprego	110,7	133,5	fev/18	70,8	abr/15	100,0	12,0
Perspectiva Procura	86,2	129,4	set/06	71,1	fev/11	100,0	12,0
Construção	105,7	119,3	ago/06	73,2	jan/04	99,9	8,2
Encomenda	112,1	125,2	jan/16	65,0	set/07	100,0	12,0
Perspectiva Emprego	96,3	127,0	ago/06	50,1	set/11	100,0	12,0
Perspectiva Volume de Negócios	119,0	129,2	jul/06	61,5	fev/13	100,0	12,0
Comércio	97,0	119,9	dez/10	78,1	abr/04	100,0	7,1
ActividadeActual	90,8	143,4	set/11	56,5	abr/04	100,0	12,0
Procura actual	108,9	138,7	ago/13	54,7	jul/05	100,0	12,0
Perspectiva Procura	95,0	140,4	nov/10	69,8	jul/05	100,0	12,0
Outros Serviços	102,1	115,6	abr/13	77,7	jun/04	100,0	7,0
ActividadeActual	113,0	146,2	set/13	60,8	dez/08	100,0	12,0
Perspectiva Procura	90,5	136,7	nov/10	65,3	abr/04	100,0	12,0
Perspectivas Volume de Negócios	106,7	136,8	set/13	66,1	dez/09	100,0	12,0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2019



### **3.2.Nota metodológica**

#### **A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura**

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

#### **B. Actividades económicas abrangidas**

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990;68100-68200; 69100-75000;77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

#### **C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas**

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de otimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

**Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector**

<b>Alojamento e Restauração</b>	<b>Transportes</b>	<b>Produção Industrial</b>	<b>Construção</b>	<b>Comércio</b>	<b>Outros Serviços</b>
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

**C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):**

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

**C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:**

O indicador de perspectivas de emprego expressa o optimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

**NB:**Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividadeactual como proxy do emprego actual.